

"Não é possível termos um PAC com recursos extraordinários para serem investidos nas obras reclamadas pela população e não conseguirmos fazer as obras porque a burocracia nos impede"

**Luiz Antônio Pagot,**  
diretor geral do  
Departamento Nacional  
de Infraestrutura de  
Transportes (Dnit)

# GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das  
Indústrias do Estado de Goiás

TRECHO A SER DUPLICADO,  
ENTRE ABADIA DE GOIÁS E JATAÍ,  
FAVORECE REGIÃO QUE REPRESENTA  
MAIS DE UM TERÇO DO PIB DE GOIÁS



Entre Paulo Afonso (Fieg) e Pagot (Dnit), governador Alcides Rodrigues assina termo de cooperação técnica

## DESATANDO O NÓ DA LOGÍSTICA

EMPRESAS PRIVADAS, COORDENADAS PELA FIEG, ASSUMEM O DESAFIO DE  
MONTAR PROJETO PARA DUPLICAR UMA DAS PRINCIPAIS RODOVIAS DO ESTADO

# Surgem a Base Aérea e o Daia

No ano de 1976, foi inaugurado o Distrito Agroindustrial de Anápolis, marco do processo de interiorização do desenvolvimento em Goiás. A implantação do polo, ressalta o presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação, Wilson de Oliveira, deu-se com investimentos da ordem de US\$ 100 milhões por parte do governo federal. O Daia foi inaugurado pelo presidente-general Ernesto Geisel e pelo então governador de Goiás, Irapuan Costa Júnior.

Sob a inspiração do binômio Ordem e Progresso, expresso na Bandeira Nacional, o regime militar da época fortalecia com essa ação outro grande empreendimento, que foi a implantação da Base Aérea, trazendo para o Centro-Oeste uma das principais unidades operacionais de guarda da soberania do País, por meio do 1º Grupo de Defesa Aérea com a incorporação dos supersônicos Mirage. Atualmente, a Baan é também sede do esquadron do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), que tem aeronaves equipadas com sistemas de radares de última geração. A Base Aérea de Anápolis, ressalta Wilson de Oliveira, tornou-se um celeiro de autoridades (ex-comandantes) que ocupam postos de comando na Aeronáutica e em carreiras diplomáticas.

O empresário Waldyr O'Dwyer – presidente do Núcleo da Fieg em Anápolis, hoje com 93 anos de idade – testemunhou a criação do Distrito Agroindustrial e observa que a ideia foi concebida dentro da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, sendo este um exemplo “da contribuição inmensurável que a entidade tem dado ao nosso município, em contribuição ao seu progresso”, afirmou, destacando também o importante papel de várias lideranças locais e da Acia neste processo. “Foi uma grande união de esforços e o resultado está aí: temos um dos melhores distritos industriais do interior do Brasil”, arrematou.



Base aérea: funções estratégicas de defesa e vigilância do País

## LINHA DO TEMPO

- 1920** Inauguração da rodovia ligando Anápolis a Roncador, ponto final da estrada de ferro passando por Bonfim (Silvânia) e Campo Formoso (Orizona).
- 1921** Francisco Silvério construiu a primeira casa de tijolos, trazendo os construtores de Ribeirão Preto. Foi também o responsável pela montagem da primeira alaria.
- 1931** 12 de fevereiro – Início das operações do Correio Postal Aéreo.
- 1935** Inauguração da Estrada de Ferro Goyaz.
- 1936** Fundação da Associação Comercial.
- 1943** Assinatura do contrato com a Companhia de Serviços de Engenharia para a implantação dos serviços de água e esgoto.
- 1949** Anápolis passa a ser servida por uma linha da companhia Lóide Aéreo Nacional para a Rio de Janeiro e Santarém.
- 1972** Início da construção do complexo da Base Aérea.
- 1976** Inauguração do Distrito Agroindustrial (DAIA).
- 1999** Criação da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e implantação do Porto Seco.

## CONHECIMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO

A consolidação industrial de Anápolis teve salto significativo a partir de 1999, com a criação do Polo Farmoquímico junto ao Distrito Agroindustrial. Hoje, o município está situado entre os maiores centros de produção de medicamentos genéricos do País. Foi também naquele ano, no governo Marconi Perillo, que se deu a criação da Universidade Estadual de Anápolis (UEG), com sua principal base no município.

Atualmente, a cidade conta com oito instituições de ensino superior, que oferecem centenas de cursos em nível de graduação, pós-graduação, MBAs e tecnológicos, criados em grande parte com o objetivo de suprir as demandas por mão de obra qualificada para o mercado. O polo educacional atrai estudantes de todas as partes do País. O presidente do Sindicato da Construção e do Mobiliário de Anápolis, Ubiratan da Silva Lopes, também diretor da Fieg e presidente da Acia, destaca que o polo educacional trouxe um boom para os investimentos e negócios nos setores de construção civil e imobiliário, alavancando a geração de emprego, rendas e divisas.

E, mais uma vez, o Sistema Fieg veio dar sua contribuição, transformando a escola Senai local em Faculdade de Tecnologia, que cumpre papel decisivo de suporte à indústria, em especial dos segmentos farmacêutico e automotivo.